

DOMINGO, Belém-PA, 03/05/2009

O virologista [Wyller Alencar de Mello](#), vice-diretor do [Instituto Evandro Chagas](#), é hoje também responsável por aquele que é um dos três centros de referência nacional em doenças respiratórias credenciados pela Organização Mundial da Saúde justamente no IEC. Ele faz um balanço do atual momento de alerta frente à expansão da gripe suína no mundo e das medidas e cuidados que devem ser tomados no Pará.



P: O que é a gripe suína?

R: O vírus da gripe afeta uma variedade muito grande de animais na natureza, entre os quais aves, bovinos, suínos e o próprio homem. No caso do porco, esse animal é hospedeiro de vírus que também infecta outros animais. Isso significa dizer que o suíno é capaz de se infectar, ao mesmo tempo, com o vírus aviário e humano. Quando o suíno se infecta com vírus de uma espécie diferente da sua, pode promover, durante a multiplicação do vírus em seu organismo, uma mutação viral. O vírus da influenza está constantemente sofrendo mutações. É por isso que a cada ano temos uma vacina diferente para o vírus da gripe, que é muito suscetível a mutações. Agora, o vírus da gripe suína que circulava apenas entre os animais infectou um humano. Isso é mais provável de acontecer com os tratadores de porcos, que convivem muito tempo com eles. Um incidente envolvendo esse tipo de vírus ocorreu em 1976, num grupamento militar nos Estados Unidos. Um militar que tratava dos suínos dessa unidade se contaminou e morreu, pois o vírus apresentava uma mutação totalmente nova e fez com que a vítima não tivesse nenhuma imunidade prévia. De lá

para cá, ocorreram casos esporádicos e sem gravidade.

P: Qual a diferença agora?

R: A suposição é que esse vírus que começou a se dissipar a partir do México tenha componentes de vírus suíno, aviário e humano. É um vírus novo. O porco é o único dos animais que é suscetível naturalmente a vários víri de espécies diferentes. Ocorre que esse novo vírus tem o seu poder potencializado. Os centros de controle de doenças espalhados pelo mundo já estão desenvolvendo estudos que comprovarão essa assertiva. Estão debruçados sobre a sequência genômica do vírus, o seu código genético. É quase certo que seja realmente um vírus mutante, mais isso depende de

confirmação. Como já disse, o vírus da influenza é muito suscetível e essa mudança muitas vezes ocorre de maneira drástica. Temos todos os anos a influenza sazonal, que os ingleses chamam de "drift", que é uma pequena mudança que o vírus sofre que faz com que a vacina tenha que ser atualizada todos os anos. Agora tivemos o chamado "shift", que é a mudança radical que origina um vírus totalmente novo, completamente desconhecido.

P: Uma das grandes indagações hoje é sobre a letalidade do vírus...

R: Os casos de óbitos até ontem (quarta) e sintomatologia mais grave estavam restritos ao México. Também tivemos a notícia de um primeiro óbito nos Estados Unidos, que vitimou uma criança no Estado do Texas em decorrência da gripe. A grande maioria dos casos é de quadros gripais brandos, sem maior gravidade. Hoje estamos tentando desvendar porque os casos graves ficaram restritos ao México. Não podemos afirmar que as pessoas infectadas pelo vírus vão morrer ou desenvolver um quadro mais grave. As estatísticas que são liberadas são muito variáveis. Primeiro se divulgou que eram mil e tantos casos, mas aí se estava computando todos os casos de doença respiratória. Depois se verificou que efetivamente infectadas no México eram, até quarta, 107 casos confirmados de gripe suína, sendo que, desse total, apenas 10% haviam morrido. Esses números precisam ser avaliados com muita cautela e qualquer divulgação deve ser feita em cima de dados oficiais. Caso contrário, criaremos um pânico desnecessário.

P: A população foi bombardeada de informações nos últimos dias. Qual seu conselho para elas?

R: Que aquelas pessoas que estiverem com gripe evitem sair de casa e se mantenham em repouso, como é o recomendado. Não há necessidade de pânico algum, pois, como já frisei, a grande maioria dos casos registrados é de infecções benignas. A gripe é uma doença de transmissão respiratória e, por essa razão, o recomendável é evitar conglomerados humanos. O ideal é permanecer em casa ministrando a medicação tradicional e específica para o vírus. A maioria dos antivirais para a doença ainda não está disponível nas farmácias e o Ministério da Saúde está providenciando a sua aquisição apenas para os casos confirmados. Outra recomendação é não fazer uso desnecessário de antibiótico sem antes consultar um médico. Antibiótico tem efeito sobre bactéria, e não sobre vírus.

P: As máscaras de proteção devem ser usadas?

R: Quem deve utilizar é o doente. Deve usar não apenas a máscara, mas também de medidas adequadas para conter a transmissão do vírus, que é aérea. Eu estou falando aqui e estou produzindo aerosol, que são gotículas de saliva em suspensão no ar. Se eu estiver infectado você também pode ser infectado. A transmissão se dá também de outras formas. Se eu, infectado, passar a mão no nariz ou no olho e passar a mão numa maçaneta ou num gancho de telefone, e uma outra pessoa pegar esses objetos e em seguida leva a mão aos olhos ou à boca, há a chance de contaminação. É por isso que recomendamos a utilização de máscara e a lavagem das mãos.

P: O Instituto Evandro Chagas é o único laboratório regional que fará o isolamento do vírus. Como será feita a coleta do material no interior?

R: O IEC não fará o isolamento, que é um diagnóstico mais demorado. A detecção precisa ser mais imediata. A recomendação para os casos que estejam ocorrendo fora do Estado é que seja procurada a secretaria estadual de saúde pública. Aqui na capital, as pessoas devem se dirigir ao posto de saúde e relatar os sintomas para que seja realizada a coleta, que deve ser feita pela Sespa ou em hospitais indicados pela

secretaria. O Evandro Chagas não tem qualquer tipo de ingerência nesse processo. Somos apenas o laboratório que realiza o diagnóstico.

P: Quais os sintomas específicos da gripe suína?

R: Hoje, não há como utilizar um diagnóstico diferencial baseado em sintomatologia. Os sintomas são os clássicos da gripe: febre elevada, tosse, secreção, dor no corpo, dor nas articulações. O que vai diferenciar se é ou não a gripe suína é o diagnóstico laboratorial, que só será feito com coleta de material, que deve ser feito na capital, já que não há como disponibilizar isso em todos os interiores. É bom deixar claro: aqui no IEC nós não temos atendimento ou coletamos material. Somos um laboratório de diagnóstico, mas não coletamos material para tal. Somos um instituto de pesquisa e não temos médicos para fazer tal avaliação e tampouco damos atestado médico ou medicamentos. Isso cabe ao Estado, à rede pública de saúde. Agora, não basta ter uma gripe para procurar o sistema de saúde. Critérios de risco precisam ser observados: se você chegou de uma área afetada pela gripe suína, se teve contato com algum infectado e se está manifestando os sintomas, deve procurar ajuda. Caso contrário, criaremos um rebuliço entre a população.

P: Existe possibilidade de transmissão da doença através da carne do porco?

R: Nenhuma. Primeiro porque a 75° qualquer carne infectada pelo vírus da gripe mata esse vírus. Volto a frisar: a transmissão do vírus é respiratória ou através do contato com secreções contaminadas pelo vírus. A imprensa deveria divulgar informações mais específicas a nível de assistência do poder público às pessoas, por exemplo, que chegam à cidade vindas de áreas de risco. Aqui no Pará, é bom deixar claro, não houve ainda nenhum caso confirmado da doença. A única suspeita que havia não teve o caso confirmado através de exame feito aqui no instituto.

P: Há um tempo as manchetes nacionais se ocupavam com o risco de a gripe aviária chegar ao Brasil, o que acabou não se confirmando...

R: Todos os países que tiveram casos registrados tiveram uma preocupação muito grande. É bom estabelecer a diferença entre a transmissão da influenza aviária e da influenza suína. No sudeste asiático, onde a gripe aviária surgiu, as pessoas têm um contato muito estreito com galinhas, chegando a dormir em galinheiros, facilitando o contágio. Aqui no Brasil isso não ocorre. A vigilância epidemiológica do Brasil e de outros países, nesse caso, foi muito eficiente.

P: Quando o paciente deve procurar um médico?

R: Se apresentar sintomas como febre, dor de garganta, coriza, indisposição e dores nas articulações e caso esses sintomas permaneçam por mais de 72 horas. Esse quadro sugere a ajuda médica e a entrada de medicação. O ciclo da gripe varia muito de pessoa para pessoa e depende de seu estado imunitário. A média é de cinco a seis dias. É bom ressaltar que as pessoas que possuem o sistema imunológico enfraquecido estão mais suscetíveis a pegar a doença ou infecções, podendo desenvolver sintomas mais graves. Entram nesse grupo os idosos, portadores de HIV, portadores de câncer, diabéticos e crianças com menos de um ano de idade. Apenas um médico poderá recomendar ou não a investigação laboratorial, que será feita apenas nos casos dentro dos padrões de risco.